



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tainha-Lisboa • Telefone 5339 C.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

ATA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

As propostas de finanças

As medidas financeiras do sr. Cunha Leal representam um trabalho verdadeiramente hercúleo, dada a rapidez da sua elaboração e atendendo-se ainda à energia dispendida pelo ministro das finanças em fazer aceitar os seus pontos de vista.

É pena o dispêndio de tanto esforço para a realização duma obra que está destinada a um fim insucesso, porque: 1.º vivemos já num regime de sobrevivências que tornará efêmero e ineficaz todo o edifício a levantar cujos caboucos assentem no regime social preexistente; 2.º essa obra encontrará da parte de todos os contribuintes directos a resistência passiva perfeitamente adaptada ao nosso temperamento, e de todas a mais difícil de vencer; 3.º ainda que essa obra não fracassasse de encontro a todas as resistências que se lhe opõem, ela em nada modificaria a gravidade da situação, antes pelo contrário.

Somos dos que protestamos contra as propostas de finanças, mas por motivos absolutamente opostos aos que movem as chamadas forças vivas. Não queremos conluios, alianças ou confusões. Contra o Estado, sim, mas não mais do que contra as forças organizadas do capitalismo, sobre as quais aquele Estado se modela.

As chamadas forças vivas protestam porque algumas dessas medidas, como a que se refere ao direito de testar, é, acima de tudo, um ataque directo, inofensivo, claro, ao direito de propriedade — a esse direito que é ainda o grande estêo da ordem.

Na verdade, as modificações propostas na contribuição de registo por título gratuito tem um fundo socialista. Mas, a não ser a questão do princípio afirmado que nos importa a nós os restantes efeitos da lei? O Estado socializa por esse meio uma parte da fortuna particular, mas socializa para a lançar no sorvedouro das despesas improdutivas: a força pública, o burocratismo, etc.

As chamadas forças vivas protestam também contra todas as outras contribuições directas porque as propostas do sr. Cunha Leal estabelecem o princípio, nada tradicional, de ir até à investigação dos lucros das empresas financeiras, industriais, comerciais e agrícolas. E aqui é que está o perigo, o enorme perigo.

Quo seria amanhã se se soubesse ao claro, ao vivo, como se fazem certas fortunas? É isto que lhes dói.

A não ser na parte que se refere às heranças, os restantes impos-

tos que constituem objecto das propostas do sr. Cunha Leal são endossáveis. Não serão o banqueiro ou o proprietário, não serão o industrial, o comerciante e o agricultor que suportarão o encargo dos novos impostos, mas sim os consumidores, forçados a comprar os seus produtos. Se o Estado exigir às chamadas forças vivas os 300.000 contos de deficit, elas pedirão-nos hão a nós, consumidores, não os 300.000 contos que porventura hajam pago, mas muito mais, 400 ou 450.000, como a prevenir-se do aumento que farão incidir no custo dos produtos, a que não podem fugir também na sua qualidade de consumidores.

Em definitivo, quem suporta todos os agravamentos de impostos somos nós, que já não temos a quem endossar o imposto. E' mentira?

Não é. São do insuspeito Diário de Notícias estas palavras de apreciação sobre as propostas de finanças:

E os preços? Pensa alguém que esse sensível barómetro não marcará logo tempos piores? Hoje, que se pagam perto de 120.000 contos de contribuições, o custo das coisas atingiu as inacessíveis alturas em que o vemos; amanhã quando nos obrigarem a pagar 400.000 ou mais, o que será? Lembremo-nos de que os 300.000 contos que todos os anos levamos a mais ao tesouro, não de aparecer, infinitamente multiplicados, no preço de todos os objectos e de todos os serviços.

Não podia vir de melhor boca esta confissão. Parte dum jornal que não se oculta, antes se vangloria, de defender os interesses das classes conservadoras e proprietárias.

Temos nós, os operários, alguma maneira de alijarmos o imposto? Temos: o aumento de salários. E' será esta uma consequência fatal, inevitável do agravamento dos impostos, repercutindo-se no aumento de custo dos produtos. Mas, ninguém melhor do que nós conhece a ilusão do aumento de salários. É uma corrida de obstáculos a que nos foram, mas na qual sabemos muito bem que vamos sempre perdendo terreno. Se paramos, o resultado é ainda muito pior — é a prostração total, o aniquilamento pela miséria. O aumento de salário é saldado, como o imposto, como o maior custo das matérias primas, como todos os demais encargos da exploração industrial, comercial ou agrícola, pelo agravamento de preço dos produtos.

As propostas de finanças? Ah! sim, não temos lúsbos a esse respeito. Somos nós e não outros que teremos de suportar o seu agravamento.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Economias

A difícil situação que o país atravessa impõe, primordialmente, a moralização da administração pública, o saneamento burocrático, a adopção de rigorosos preceitos de economia. Feito tudo isto é que haveria o direito de pedir ao país mais dinheiro, para equilibrar, durante algum tempo, esta desconjuntada caranguejola burguesa. Pois sucede coisa inteiramente oposta. O esbanjamento cada vez mais se alarga. Como se não bastassem os empregados públicos que já temos, o governo abre ainda novos concursos. Agora foi para fiscais do selo. Dizem-nos da Arcada que foram admitidos «alguns centos» deles. Como a ordem é rica e os frades são poucos, toca a meter mais gente na confraria da parasitagem. Venham então pedir mais dinheiro ao país, pretextando dificuldades financeiras que não impedem estes bodos lautos, cada vez mais frequentes e mais custosos.

O tribunal sclerado

Segundo parece — dizem-nos da Arcada — o tribunal de defesa social passará a funcionar numa sala do quartel da guarda republicana, na Rotunda, junto à Cadeia Nacional de Lisboa. O tribunal sclerado não tem simpatias de ninguém, e os juizes que o compõem sabem-no perfeitamente. Por isso terão colocado a odiosa caranguejola num quartel, e na proximidade duma cadeia. Bela instituição! Só o que falta a completa-lá apropriadamente é uma bateria de obuses e uma esquadilha de aviões — a menos que achem preferível a roda e o potro.

A Inglaterra

Uma condessa, pelos modos afecta à causa dos sinn-feyners acaba de ser condenada a trabalhos forçados, segundo se relata num telegrama que recebemos. A condenação duma mulher a trabalhos forçados, por delitos de natureza exclusivamente política, é uma destas coisas que em todas as consciências livres provocarão asco e revolta. Durante a guerra os alemães mataram Edith Cavell e toda a Inglaterra destacou os olhos do mundo esse crime tremendo. Pois na Irlanda os crimes deste género são muitíssimo mais frequentes e revelam um tal aspecto de crueldade que parece até regressado ao mundo às épocas da mais selvática barbaria. A Grã-Bretanha faz correr à falta o sangue irlandês. Pois será ela a que ficará debilitada, como se esse sangue tivesse jorrado das suas próprias veias.

Animais

A requisição da direcção do Jardim Zoológico permitiu a câmara municipal que a entrada naquele recinto passasse a custar trinta centavos, em vez dos dez que até agora se pediam aos visitantes. O Jardim Zoológico tem tido, de há tempos a esta parte, um deficit avultado, e nem sabemos se este aumento o liquidará, visto que a concorrência é pouca, e cada vez menor se vai tornando. O certo é que as colecções do Jardim Zoológico já não despertam interesse. Que há lá para ver e admirar? Animais? Mas, para ver animais de todas as espécies basta transitar por essas ruas e ir, de quando em quando, às sessões do município!

Pensamento

O modo prático de realizar a socialização não é nacionalizar nem particular. É juntar, por em comum, deixar indiviso — e confiar a produção ao trabalho colectivo e organizado. — Neno Vasco.

Uma vítima da burguesia

Morre num hospital de Evora o militante rural José Cebola.

A redacção de A Batalha vem de ser enviado o seguinte telegrama:

EVORA, 30. — Falleceu hoje, no hospital civil, pelas 4 horas da madrugada, o camarada José Cebola, cujo funeral se realiza amanhã, 31.

José Cebola era um dos trabalhadores rurais mais cultos e mais honestos do Alentejo. A despeito de ser um homem de bem na mais lata acepção da palavra, os inimigos da classe rural, no intuito de o aniquilar, pretendendo ferir simultaneamente a organização dos trabalhadores do campo, envolveram-no no torpe processo que há tempos foi submetido ao tribunal de Evora, havendo sido Cebola um dos reus que foi, inominadamente, condenado.

Tendo adoecido há tempo, Cebola transitou da cadeia para uma enfermaria do hospital civil de Evora, onde acabou de succumbir.

José Cebola foi um dos primeiros organizadores dos trabalhadores rurais, tendo-se imposto sempre pelas suas nobres qualidades de carácter.

O capitalismo vem de matar um digno militante da classe rural.

As greves

Marítimos de Cezimbra

A greve continua sem solução, mas os grevistas mantêm-se firmes e solidários, resolvendo levantar as suas condições no fim do ano e indo trabalhar em diferentes ramos da indústria marítima. As propostas de conciliação apresentadas pelos grevistas não tem recebido qualquer resposta dos armadores. Os marítimos estão muito descontentes com a atitude de parcialidade mantida pelo capitão do porto, mas mostram-se dispostos a prosseguir a luta.

DEBATE DE OPINIÕES

As Uniões de Sindicatos antes da Revolução

Nós, os sindicalistas doutrinaários, de sindicalistas tomamos o nome por considerarmos a acção sindical a forma mais importante da acção operária, o melhor instrumento de emancipação de que o proletariado dispõe.

Haverá outros grupos socialistas que conosco queiram partilhar dos azares ou dos louros da revolução? Pois muito bem, nós aceitamos e agradecemos esse auxilio. Mas que no auxilio que recebemos e no que prestarmos não se esqueça que é principalmente dentro dos sindicatos que teremos de agir e não em quaisquer outros agrupamentos. Tratemos pois de adaptar os nossos organismos às funções que devem desempenhar.

As uniões de sindicatos agrupando os núcleos operários de ofícios vários saem do âmbito restrito do interesse corporativo, abrangem de mais alto a complexidade da vida social e são, por isso mesmo, com a C. G. T., os nossos organismos essencialmente políticos. Daí a sua importância não só na preparação do acto revolucionário como na obra de reconstrução social a realizar.

Pela maneira como vão sendo organizadas as Uniões de Sindicatos parece que há a pretensão de fundar essas uniões em todas as sedes de concelho para substituírem as câmaras municipais.

Corre-se atrás do impossível. Pois senhores, quando poderemos nós ter Uniões de Sindicatos em Barrancos, na Lourinhã em Castro Marim, em Penafiel, em Figueiró dos Vinhos, em Paredes de Coura, etc., etc.? Nunca mais. Nós temos, só no continente, nada organizar, pelo menos, 240 Uniões de Sindicatos para termos montada a nossa máquina política. 114 distritos que não tem uma União de Sindicatos. E' entretanto a revolução marcha ao nosso encontro com a velocidade da ideia de constituir União Local, por concelho, por impraticável e por ineficaz. As uniões locais que temos em Almada, Barreiro, Orlão, etc., tem uma acção tam restrita e são organismos tam infelizes que pouca coisa de útil e proveitoso podem produzir. De-se-lhes melhor localização, alarguemos o seu raio de acção e a sua esfera de atribuições.

As Uniões locais não actuem fora da localidade onde tem a sua sede. E como tantos de casa não fazem milagres, os militantes aborrecem-se de terem de ser ouvidos constantemente pelo mesmo auditório. E' o mal da inércia a emperrar a vida sindical. Se houver uma questão operária a derimirm em Condeixa, por exemplo, não é a União dos Sindicatos de Coimbra que intervém e audaciosa, mas sim a C. G. T., onde os ecos da disputa mais se apercebem, quando se vai em Vozela ou em Torre de Moncorvo. E' um absurdo. Não se faz por isso ignifração da propaganda nos concelhos insignificantes que ficam perpetuamente esquecidos da organização central. A C. G. T., como diz M. J. de Sousa, está centralista e não coordenadora. Absorve os dias com os casos da Certa ou do Vimioso, não lhe ficando tempo para o estudo dos problemas transcidentes. A C. G. T. precisa de alijar serviços, de descongestionar-se para produzir trabalho mais proveitoso.

Proponho, pois, em virtude do exposto, que o país se divida-se em regiões de organização política sindical, em 14 regiões a saber:

União dos Sindicatos do Minho — Sede em Braga. Esta região é constituída pelos actuais distritos de Braga e Viana-do-Castelo. Superfície, 4.914 quilómetros quadrados; população, pelo censo de 1911, 699.503 habitantes.

União dos Sindicatos de Trás-os-Montes — Sede em Vila Real. Esta região é constituída pelos actuais distritos de Bragança e Vila Real. Superfície, 10.787 quilómetros quadrados; população, 437.571 habitantes.

União dos Sindicatos do Douro — Sede no Porto. Esta região é constituída pelos actuais distritos de Aveiro e Porto. Superfície, 5.069 quilómetros quadrados; população, 1.035.783 habitantes.

União dos Sindicatos da Beira Marítima — Sede em Coimbra. Esta região é constituída pelo actual distrito de Coimbra e pelos concelhos de Anicão, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedregal Grande e Pombal. Superfície, 5.047 quilómetros quadrados; população, 434.276 habitantes.

União dos Sindicatos da Beira Alta — Sede em Vizeu. Esta região é constituída pelo actual distrito de Vizeu e pelos concelhos de Aguiar da Beira, Mêda, Trancoso e Vila Nova de Fozcoã. Superfície, 6.276 quilómetros quadrados; população, 470.095 habitantes.

União dos Sindicatos da Beira Baixa — Sede na Covilhã. Esta região é constituída pelos concelhos de Almeida, Belmonte, Castelo Branco, Ceia, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Idanha-a-Nova, Manteigas, Oleiros, Pinhel, Penamacor, Proença-a-Nova, Sabugal e Vila Velha de Rodam. Superfície, 10.270 quilómetros quadrados; população, 429.611 habitantes.

União dos Sindicatos da Extremadura Setentrional — Sede em Tomar. Esta região é constituída pelos concelhos de Abrantes, Alcobaca, Alvaizere, Barquinha, Batalha, Ceriz, Chamusca, Constância, Ferreira do Zêzere, Golegã, Leiria, Maciço, Marinha Grande, Nazaré,

Porto de Moz, Sardoal, Tomar, Torres Novas, Vila de Rei, Vila Nova de Ourém. Superfície, 5.793 quilómetros quadrados; população, 367.046 habitantes.

União dos Sindicatos da Extremadura Central — Sede em Lisboa. Esta região é constituída pelos concelhos de Alenquer, Alcanena, Almeirim, Alpiarça, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Caldas da Rainha, Cartaxo, Cascaes, Coruche, Lisboa, Soures, Lourinhã, Mafra, Obidos, Oeiras, Peniche, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém, Sintra, Sobral do Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira. Superfície, 6.420 quilómetros quadrados; população, 862.755 habitantes.

União dos Sindicatos da Extremadura Meridional — Sede em Setúbal. Esta região é constituída pelos concelhos de Alcácer do Sal, Alcochete, Aldega, Almada, Barreiro, Cezimbra, Granado, Moita, Montemor-o-Novo, Odemira, S. Tiago de Caem, Seixal, Setúbal e Sines. Superfície, 8.300 quilómetros quadrados; população, 213.482 habitantes.

União dos Sindicatos do Alto Alentejo — Sede em Portalegre. Esta região é constituída pelo actual distrito de Portalegre e pelos concelhos de Alandroal, Arraiolos, Borba, Extremoz, Moura, Redondo e Vila Viçosa. Superfície, 9.104 quilómetros quadrados; população, 206.837 habitantes.

União dos Sindicatos do Baixo Alentejo — Sede em Évora. Esta região é constituída pelos actuais concelhos de Évora, Mourão, Portel, Reguengo, Viana-do-Alentejo e pelos concelhos do actual distrito de Beja, exceptuando o de Odemira. Superfície, 11.620 quilómetros quadrados; população, 228.888 habitantes.

União dos Sindicatos do Algarve — Sede em Faro. Esta região é constituída pelo actual distrito de Faro. Superfície, 5.018 quilómetros quadrados; população, 169.783 habitantes.

União dos Sindicatos do Funchal — Sede no Funchal. Esta região é constituída pelo actual distrito do Funchal. Superfície, 815 quilómetros quadrados; população, 169.783 habitantes.

União dos Sindicatos dos Açores — Sede em Ponta Delgada. Esta região é constituída pelos actuais distritos de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada. Superfície, 2.587 quilómetros quadrados; população, 242.565 habitantes.

Como se vê, há nesta divisão um certo equilíbrio. Rompe-se com a divisão administrativa do estado burgues, localizando as Uniões de Sindicatos em centros industriais e dando a essa organização a mobilidade, flexibilidade e poder de penetração que ela actualmente não tem.

Cada União de Sindicatos encarregue-se da catequese e da organização num certo número de concelhos. A sede é assim espalhada com mais amplitude e insistência.

Qual deve ser o objectivo destas Uniões de Sindicatos na pre-revolução?

1.º Levantar a propaganda sindicalista e a organização dos sindicatos a todos os concelhos da sua jurisdição.

2.º Fazer o cadastro dos sindicatos existentes e sua população associativa e colher todas as informações convenientes à vida operária no que respeita a salários, custo de vida, greves, habitação, etc., e enviar este esclarecimento periodicamente à C. G. T.

3.º Proceder a todos os estudos concernentes à situação agrícola, industrial, estradas, caminhos de ferro, vias fluviais e outras comunicações.

4.º Publicar, se for possível, um semanário que se ocupe dos interesses económicos e sociais operários da região.

Sobre tudo isto é indispensável ainda que o operariado se convença de que para se produzir trabalho útil é necessário dinheiro. As Uniões de Sindicatos, com a amplitude de atribuições, precisam de ter, pelo menos, um ou dois secretários remunerados e um escritório. Tudo hoje custa muito dinheiro. Nenhum operário se deve recusar a pagar uma maior cota à sua União de Sindicatos, se quer que ela produza bom e proveitoso trabalho, se quer que ela se esforce pelo seu bem-estar imediato e prepare a sua libertação política e económica de amanhã.

Se o próximo Congresso Operário aprovar esta tese ter-se-á dado um grande passo para a organização política sindical.

J. Carlos RATES

AMANHÃ: Como sai a liberdade da ditadura?

Artigo de E. Costa

A miséria em Viena

Com os primeiros frios apareceu a miséria em Viena ainda mais cruel do que o inverno passado.

A população sofre horrivelmente por falta de alimentos, mas enquanto as crianças pobres morrem de fome, os ricos continuam a gastar as suas noites orgias escandalosas.

Quando o vento frio da noite corre com os indigentes, surgem por toda a parte elegantes «limousines», enchendo os teatros e «cabarets» de ricos «nocturnos» dispostos a pagar por todo o preço os seus prazeres. E enquanto os proletários, artistas, sábios e intelectuais rebentam de fome em Viena, a multidão dos novos ricos e dos «parvenus» refestelam-se nos seus «fauteuils» escutando Veriste Puccini para os entreter de propósito para lá de dirigir uma orquestra.

OS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA MOBILIÁRIA

O CONGRESSO DE COIMBRA

Depois de votada a Federação de Indústrias, discutem-se as teses com vivacidade

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

Melhores impressões do reporter

COIMBRA, 29. — Bem diziamos ontem que, para nossa arrelia, quasi nos viamos obrigados a modificar a opinião exposta sobre o aspecto que nos oferecia Coimbra à chegada. E' que o tempo apresentou-se melhor, havendo hoje uma manhã cheia de sol. Aproveitámos as horas disponíveis, antes da abertura da 3.ª sessão, para admirar o que a cidade do Mondego tem de belo. Fomos a Santa Clara, de onde se descobre um panorama esplêndido. Coimbra, como que curvada sobre o Mondego, com a sua casaria branca a reflectir-se nas águas que correm silenciosas, dá-nos a adorável impressão duma mulher linda, como são as mulheres coimbrãs, debruçadas sobre o rio segredando de tantos mistérios amorosos, ou recordando tempos saudáveis, noites luarentes, acordes maviços de guitarras soluçantes.

Será contradicção com o que ontem dissemos? E' provável. Mas o admirável conjunto, o lindo sol que esta manhã inundava com os seus raios resplandecentes a cidade e a paisagem que a nossa vista alcançava, fizeram-nos esquecer as ruas enlameadas, a escassez de luz durante a noite e a chuva miudinha e irritante que nos fez receção.

Penitenciamos-nos, pois, do nosso excesso de crítica, talvez causticante, mas razoável. O passeio de hoje fez-nos olvidar, por momentos, essa má impressão.

Visitámos ainda outros locais interessantes e os monumentos dignos de se admirar, dirigindo-nos, após o almoço, para a sede da União dos Sindicatos Operários, a assistir à 3.ª sessão do Congresso.

A sessão de ontem, a segunda, na qual foi discutida a tese sobre Organização corporativa, decorreu cheia de entusiasmo, procurando todos os congressistas, numa óptima coordenação de ideias, dar-lhe a forma mais consentânea com as aspirações do proletariado moderno.

Verificámos a boa vontade dos delegados em fazer trabalho útil, surgindo por vezes acalorada discussão, que só tinha por fim a clarificação dos diversos artigos dos estatutos do organismo que ontem ficou constituído e que é mais uma força federativa a juntar à organização operária portuguesa — a Federação Nacional dos Operários da Indústria de Mobiliário, que decerto levantará todos os seus componentes disseminados pelo país.

Pósto isto, é tempo de dizer o que foi a

Segunda sessão

A segunda sessão abriu cerca das 21 horas, sob a presidência de Manuel Rodrigues de Melo, da Associação dos Cesteiros de Gonalga, secretário do Firmo João Duarte, da Associação dos Marceneiros do Funchal, e Fernando Jacob, do Sindicato Unico Mobiliário de Coimbra.

São lidos: telegramas de saudação da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, do Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa, da Federação Esperantista Operária, esperando que ao Congresso mereça especial atenção o idioma internacional; dos camaradas Justino Oliveira, operário alfaiate, de Lisboa, e um officio também de saudação do Sindicato da Construção Civil de Coimbra.

Apresenta-se nesta sessão o camarada Fernando Manuel Rodrigues, da Associação dos Marceneiros de Guimarães, que só neste momento pôde chegar em virtude dum desastre ferroviário.

Faz uso da palavra em primeiro lugar o congressista Grilo, que se refere às prisões e às perseguições aos elementos operários e à organização, mandando nesse sentido para a mesa uma saudação a todos os perseguidos. Santos Arranha alude àquela saudação, espalhando-se em considerações sobre o assunto.

Alfredo Marques refere-se não só às perseguições feitas no país como lá fora, enviando também uma saudação aos camaradas perseguidos de todos os países, demonstrando o Congresso a solidariedade do operariado mobiliário português com todas as vítimas do capitalismo.

Entra em seguida em discussão a Tese sobre organização corporativa

Por unanimidade foi resolvido que a tese fosse apreciada na especialidade.

Sobre o artigo 1.º, Santos Arranha entende não estar bem redigido, porquanto não diz que os núcleos também devem constituir a Federação, e ele, orador, como representante do Núcleo Mobiliário de Viana-do-Castelo, deseja que se esclareça este ponto. Outros congressistas se referem ao mesmo artigo, tendo o relator, Alfredo Marques, proposto uma modificação, pois no capítulo Constituição vem designados os organismos que formam a Federação, ficando o artigo 1.º redigido da seguinte forma:

«É constituído um organismo federativo que se denomina Federação Nacional dos Operários da Indústria de Mobiliário de Portugal, com sede em Lisboa».

Falam sobre o artigo 2.º os congressistas Emilio Teixeira, Grilo e Marvão, referindo-se ao n.º 3.º, que trata do regime comanditário. Alfredo Marques,

a pedido de Alfredo da Silva, esclarece o que é esse regime, altamente moralizador do operariado, aludindo também ao mesmo assunto os congressistas Arranha, Emilio Teixeira, Alfredo da Silva, Ramos Júnior, etc. Foi depois aprovado, com todos os seus n.ºs, acrescido dum outro, que será o 9.º, passando o 9.º a 10.º, proposto pelo camarada Arranha, e que fica assim redigido:

A Federação impulsionará quanto possível a criação de escolas de esperança para os operários da indústria, de forma a facilitar as relações internacionais.

O artigo 3.º foi aprovado, desaparecendo a alínea c), passando, portanto a d) a c).

O 4.º também foi aprovado. Sobre o artigo 5.º, Fernando Manuel Rodrigues, de Guimarães, diz que tem a certeza que o seu sindicato o cumprirá, pois crê que entrará em atitude diferente da adoptada até hoje, sendo por fim aprovado.

Os artigos 7.º a 28.º são aprovados com alguma discussão. Sobre o artigo 29.º, falam os congressistas Emilio Teixeira, Ramos Júnior, Arranha e outros, sendo o n.º 2.º modificado da seguinte forma:

Organismos compostos de um número de sócios inferior a 30 (Núcleos), a cota do 1900; organismos com um número de sócios que vai de 31 a 200 (Associações de Classe) a cota de 2800; organismos com um número de sócios superior a 200 (Sindicatos Unicos), a cota de 5800.

Os artigos 30.º a 43.º são aprovados, havendo sobre eles larga discussão.

O artigo 44.º foi eliminado em virtude de se encontrar a mesma disposição no n.º 2.º do artigo 30.º. São aprovados os artigos 45.º a 47.º, sendo acrescentado mais um artigo assim redigido:

Quando qualquer delegado seja preso no desempenho de missão da Federação, será indemnizado dos dias perdidos, descontando-se o que recebe das caixas de solidariedade a que pertença.

Único. Este auxilio será entregue depois da Comissão Administrativa da Federação verificar a comprovação do facto.

Os artigos 48.º a 51.º são aprovados, ficando o 52.º com a seguinte redacção:

No caso de dissolução da Federação, os haveres líquidos serão depositados na Confederação Geral do Trabalho até à sua reconstituição.

Terminou, pois, nesta altura a discussão da tese, ficando desta forma constituída a Federação.

Antes de terminar a sessão leram-se telegramas de saudação dos camaradas da indústria: João Ferreira, Diogo Homénio Júnior e Manuel Vieira, presos no Limoeiro; Associação dos Operários Alfaiates de Lisboa e do Núcleo Sindicalista Mobiliário de Lisboa, e outro do Sindicato Unico Mobiliário de Lisboa, comunicando ter recebido a adesão e credencial do Núcleo Sindical de Viana-do-Castelo.

Terminou a sessão cerca da 1.30.

Terceira sessão

Pelas 13 horas, sob a presidência de Alfredo da Silva, do Sindicato Unico Mobiliário de Coimbra, secretário do Sr. Bernardino Carlos Graça, do S. U. M. de Lisboa, e António de Almeida Pereira, do S. U. M. do Porto, abriu a 3.ª sessão.

Uma saudação à «Batalha»

O camarada Marvão, do S. U. M. de Faro, enviou para a mesa a seguinte saudação que o Congresso aprovou unanimemente:

Os representantes da organização mobiliária do país, reunidos no seu 1.º congresso e tporaliu nas salas da U. S. O. de Coimbra saúdam o jornal A Batalha, intérprete defensor das classes trabalhadoras, pela forma activa e enérgica como tem enfrentado as perseguições, levadas a efeito pelos governos de todas as cores políticas.

Tese sobre a uniformidade de salário

Foi interessante e de afirmações de princípios a discussão desta tese, esclarecendo os delegados que tomaram parte nos debates as deficiências que se notam no cumprimento do horário de trabalho nas várias localidades e a exploração que se exerce sobre os aprendizes, constatando-se que oficinas há que são verdadeiras creches, onde a criança é ignóbilmente explorada por industriais pouco escrupulosos que só tem em mira o lucro fabuloso. Outros então, sem cuidado algum pelo trabalho perfeito, pelo aperfeiçoamento técnico dos operários, dão trabalho de responsabilidade a executar aos aprendizes, porque lhes fica mais barata a sua remuneração, resultando prejuizo para o consumidor e para os profissionais.

Na discussão da 1.ª conclusão, sobre a alínea a), falam largamente Marvão, Arranha, relator; Grilo, Melo, Ramos Júnior, Fernando M. Rodrigues, etc. Emilio Teixeira, do Porto, apela para o delegado de Valbom no sentido de que o sindicato que representa faça o possível para que seja um facto o cumprimento do horário de trabalho naquella localidade, pois que ali ainda existem casas onde se trabalha 10, 12 e 16 horas, o que vem afectar sobremaneira os restantes componentes da indústria que se vêem muitas vezes sem ter onde empregar a sua actividade.

Ramos Júnior, de Valbom, confirma as palavras daquela camarada, devendo-se notar, no entanto, que isso já não sucede hoje com tanta frequência.

A aventura de D'Annunzio

A lei marcial em Fiume — O estabelecimento de tréguas — D'

ORGANIZAÇÃO DOS CAMPESE

Últimas resoluções da Federação Rural

No passado dia 19 reuniu o conselho da Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais. Lido e aprovado o relatório e contas, e reconstituída a comissão administrativa, passa-se à discussão dos meios capazes de produzir o desenvolvimento da organização dos trabalhadores rurais. Sobre este assunto a comissão administrativa lê um parecer onde se indicam os seguintes pontos:

1.º Organizar uma ou mais comissões de propaganda para visitar as localidades onde haja sindicatos constituídos ou em via de constituição e realizar palestras, educativas e associativas;

2.º Que todas as associações organizem comissões de propaganda para criar associações nas localidades onde as não haja;

3.º Que todos os indivíduos associados façam por si a máxima propaganda da associação e participem aos corpos directivos, quais as localidades em que é possível fundar novos sindicatos, para que ali se efectue a necessária propaganda nesse sentido;

4.º Que a Federação e os sindicatos elaborem manifestos de propaganda e os façam distribuir por todo o país;

5.º Que todas as associações que estejam em atraso no pagamento de cotas à Federação satisfaçam o seu débito imediatamente para melhor desenvolvimento da organização;

6.º Que a Federação fique autorizada a fazer rateios às associações quando disso tiver necessidade;

7.º Que se reclame às autoridades competentes o encerramento das vendas de bebidas alcoólicas desde os sábados à noite até segundas feiras de manhã;

8.º Que todas as associações que tenham fundos organizem escolas para os associados e seus filhos.

Depois de breve discussão é o parecer aprovado com o seguinte aditamento:

"Todas as associações devem cumprir as resoluções do 3.º e 4.º congressos, devendo a Federação fazer constar à C. G. T. que necessita do seu auxílio moral e material para reorganização da classe rural."

Passando-se à 3.ª parte, que consiste na apreciação do projecto de novos estatutos, o que deu margem a discussão, ficou resolvido por proposta de um delegado de Évora que baixasse ao estudo de uma comissão revisora.

Sobre o desenvolvimento dos conselhos técnicos nos sindicatos e Federação, o secretário geral, em nome da comissão,

Alfredo Marques, António Almeida Pereira e outros, optam pela abolição do trabalho suplementar, cumprindo-se integralmente o horário, devendo fazer-se até uma campanha nesse sentido.

O trabalho de empreitada é também combatido pelo Congresso, como prejudicial ao desenvolvimento técnico dos operários e nocivo ao seu moral, porque faz deles criaturas egoístas.

Sobre a uniformidade de salários, incluindo os operários do sexo feminino, (conclusão 2.ª), Emílio Teixeira, do Porto, afirma não tomar o compromisso ali exposto, porquanto a especialidade de polidores pretende acabar com a existência da mulher naquela profissão, que no Porto trabalha.

O camarada Grilo diz que a mulher tem os mesmos direitos do homem, exigindo-se para ela igual paga como remuneração dos seus serviços, afirmando mais que na indústria outras especialidades há onde as mulheres empregam os seus braços. Entende, pois, que elas devem ter as mesmas regalias.

Falk Almeida Teixeira, Arranha, Marvão, Ramos Júnior, acrescentando o primeiro que especialidades existem na indústria onde as mulheres podem exercer-las, porque lhes são próprias; porém, como polidores, acha não lhes ser adaptável.

Outras camaradas se referem ao assunto, apreciando o facto por diversos modos de ver, discutindo-se a seguir o último número.

As conclusões da tese ficaram assim elaboradas pelas modificações propostas:

1.ª Constituída a Federação Nacional da Indústria, ela promoverá:

a) o respeito de todos os operários da indústria pelo horário máximo de 8 horas de trabalho e consequente abolição do trabalho suplementar;

b) que a Bolsa de Trabalho esteja a favor de evitar o trabalho suplementar e de empreitada, enviando neste sentido um questionário aos organismos aderentes, que o promotor, indicando a forma de debelar este mal, segundo as conveniências locais, pronunciando-se seguidamente a Federação sobre o assunto;

c) a mais rigorosa fiscalização por parte dos órgãos de trabalho, de acordo com as comissões de melhoramentos, no respeitante à distribuição de trabalho a menores de idade, e que o mesmo seja incompleto com as suas condições físicas e aptidões profissionais, recorrendo em última instância à direcção para oficinas onde se respeite este critério;

d) o respeito pelo profissionalismo;

e) Dever-se-lhe pagar porque os salários sejam uniformes para os profissionais das várias especialidades, incluindo os operários do sexo feminino, para o que as classes nos seus movimentos deverão optar pelo estabelecimento do salário mínimo;

f) o Congresso estabeleça o princípio de que se seja considerado com direito de pertencer à indústria a mulher cujo trabalho é considerado indispensável na mesma;

g) todos os organismos procurarem desde já levar a efeito movimentos tendentes à aproximação dos salários aos mais altos existentes, obtendo a emigração dos operários para outros pontos do país sem prejuízo acrído com a Federação Nacional da Indústria.

Foi lido um telegrama de saudação da Federação de Calçado, Couros e Peles, encerrando-se a sessão às 17 e 30.

(Ver em Últimas continuação do relatório do Congresso.)

Coliseu dos Recreios

HOJE - ÀS 21 HORAS - HOJE
Espectáculo de acrobacias
O primeiro em que entram os célebres artistas
5 - CLEMENTOS - 5
nos seus primeiros trabalhos de acrobacia
6 - Evelynas girls - 6
nos seus admiráveis trabalhos de equilíbrio
BRONZ GROVE
(o homem do bico de gaz)
nos seus notáveis trabalhos de contorcionismo
FORTUNO com os seus ferozes toões
LEOPOLDO
no seu emocionante trabalho de equilíbrio

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Calafates e Carpinteiros Navais

Estas duas classes, em reunião mista, realizada para apreciar o estado flagrante da sua reclamação de aumento de salário, aprovada na assembleia transata, resolveram manter o jornal de dez escudos nas condições previstas pelo seu regulamento comum de trabalho, e, reconhecendo a assembleia que havia grande número de camaradas afluindo ao jornal reclamado, e que se não havia uma resposta mais cabal de algumas casas, era porque a assembleia transata, por lapso, não nomeou a comissão mediadora entre os patrões e a classe, foi nomeada uma comissão mista para esse fim.

Resolveram também não aceitar empreitadas nas casas que se negarem a pagar o referido jornal, acabando contudo os trabalhos em trânsito à data da dita assembleia.

Igualmente resolveram que os camaradas que trabalhavam contribuíam, com parte da fêria auferida, para os que ainda se encontram em luta, incluindo uma camarada da Construção Civil perseguido por se recusar a executar um trabalho abandonado pelos reclamantes.

Este documento foi seguidamente aprovado.

Entrando-se na discussão da abolição das empreitadas nos trabalhos da agricultura, foi resolvido desenvolver uma activa propaganda contra as empreitadas, por meio de manifestos e palestras dentro das associações.

Sobre a realização do 5.º Congresso Rural foi resolvido que a comissão administrativa, quando o julgue necessário, convoque o Conselho Federal para aí se resolver o caminho a seguir.

Sobre a orientação da classe rural, em face da carestia da vida, houve acautelada discussão, ficando resolvido que os conselhos técnicos ponham a claro as causas que originam a mesma carestia, e em face dos seus relatórios a Federação traçar o caminho a seguir.

Ainda alguns camaradas fazem uso da palavra, terminando a sessão no meio do maior entusiasmo, entre vivas à Batalha e à organização operária.

Ferroviários da C. P.

Comunica-nos o Sindicato do Pessoal Ferroviário da Companhia Portuguesa:

"A comissão dos ferroviários suspensos e demitidos pela C. P. voltou ontem novamente ao ministério do comércio no intuito de se avistar com o titular daquela pasta. Como o ministro não estivesse presente, o chefe de gabinete mandou dizer à comissão, por um continuado, que ainda não podia dar resposta alguma.

Em seguida a comissão dirigiu-se à presidência do ministério, onde foi recebida pelo chefe de gabinete sr. dr. Jacinto Simões, a quem foi exposta a situação crítica dos suspensos e demitidos, tendo pedido a s. ex.ª os seus bons ofícios para que o presidente de ministério se interesse, junto do ministro do comércio, a fim de que este resolvesse o assunto com a possível brevidade."

A paz armada

A atitude de três potências: Japão, Inglaterra e Estados Unidos :

LONDRES, 30. — Dizem de Washington que os Estados Unidos manifestam desejos de levar o seu presidente a negociar com a Grã-Bretanha e com o Japão.

O acordo com esta potência é muito bem visto pela imprensa inglesa e isto é a primeira tentativa para entrar em acções concretas.

A atitude do Japão e da Inglaterra deve tranquilizar os Estados Unidos. A Inglaterra tem desejo de restringir o seu armamento e o embaixador do Japão em Londres já exprimiu os mesmos desejos do seu país.

A imprensa inglesa refere-se às palavras do general Pershing que disse que os anos terribes desta última guerra deviam convencer toda a gente do perigo dos grandes armamentos.

Em virtude da breve mudança que se vai dar na administração dasse uma importância especial à opinião de Harding, presidente eleito, que é contrário a uma grande expansão das forças navais.

A imprensa inglesa diz que todas as nações reconhecem que as despesas com as esquadras são excessivas. — Rádio.

MÚSICA

Concerto Léa Bach

Ainda um concerto que à atenção dos seus mais exigentes admiradores de música se recomenda é o que amanhã realiza o Politeama, com acompanhamento de orquestra na 1.ª parte, e acompanhamento do quarteto de cordas, flauta e clarinete, na 3.ª parte, a insigne artista Léa Bach. A 2.ª parte é preenchida por Léa Bach, conforme a sua inspiração de momento. Na 1.ª parte, executa-se o Concerto de Mozart, expressamente escrito para harpa e flauta, com acompanhamento de orquestra, como dissemos e na 3.ª uma Introdução e allegro de M. Ravel, em que a eminente harpista, como de resto em toda esta brilhante festa tem uma interpretação notabilíssima. Em conclusão, o concerto de amanhã deve ser daqueles que marcam uma data inesquecível e a que não faltarão as mais distintas famílias lisboetas.

Os húngaros invadem a Roménia

LONDRES, 30. — Os governos francês e inglês receberam uma nota da Roménia em que esta nação se declara seriamente alarmada pela acumulação de tropas húngaras na fronteira.

A infantaria húngara já penetrou em variados pontos pela zona neutral da Transilvânia, onde só estava permitida a passagem da polícia enquanto não fosse delimitada a fronteira pelas comissões aliadas.

Também o governo dos soviets acumulou na fronteira russo-romena doze divisões do seu exército. — Rádio.

JUVENILISMO SINDICALISTA

Núcleo da Construção Civil. — Por não terem comparecido à última convocação os membros das comissões de propaganda e administrativa, são hoje novamente convocados a reunir, pelas 21 horas, as mesmas comissões.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Do interior

O Congresso Mobiliário

Nas 4.ª e 5.ª sessões discutem-se as duas ultimas teses

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

COIMBRA, 30. — Tem prosseguido com bastante entusiasmo as sessões do 1.º Congresso das Classes Mobiliárias.

Os delegados, na melhor harmonia de vistas, tem feito o possível por que dos seus trabalhos saiam resoluções tendentes ao desenvolvimento moral e técnico dos profissionais de todas as especialidades aqui representadas, assim como do levantamento dos seus organismos.

Aproveitando o belo dia de hoje e os poucos momentos disponíveis, os congressistas visitaram a Universidade, o Instituto de Medicina Legal e outros pontos e monumentos dignos de serem apreciados.

Logo, às 20 horas, deve realizar-se a sessão de encerramento, tendo a União dos Sindicatos Operários feito distribuir profusamente um convite à classe operária e ao povo em geral para a ela assistir.

Digamos, pois, o que foi a

Quarta sessão

A's 21 horas de ontem abriu a sessão, presidida por Manuel Rodrigues, da Associação dos Marcenários de Guimarães, secretariado por Artur José de Brito, do Sindicato União Mobiliário do Porto, e José Fernandes Ramos Júnior, da Associação dos Marcenários de Valbom.

Feita a chamada, são lidos os seguintes telegramas de saudação: do Comité Confederado da C. G. T., da Associação dos Marcenários de Guimarães, do representante de A Batalha em Guimarães e de Carlos Silva, do Porto.

Em seguida iniciou-se a discussão da

Tese sobre a indústria do mobiliário

Fazem uso da palavra vários congressistas, entre eles Santos Arranha, A. Marques, A. Marvão, Emílio Teixeira e Grilo, que se referem às condições anti-higiénicas das oficinas e fábricas e às matérias tóxicas que se empregam na indústria, que poderosamente contribuem para o deprimimento dos operários que com elas lidam, acentuando todos a necessidade da sua substituição. Lembra Emílio Teixeira que a Federação envie questionários a todos os sindicatos para que estes mencionem as matérias que empregam e as condições higiénicas das casas de trabalho para que depois o respectivo conselho técnico dê o seu parecer.

Depois de larga discussão, foi proposto o seguinte acréscimo ao n.º 2.º: "devendo a Federação, pelo seu conselho técnico, estudar os meios de dar execução ao exposto neste número."

Foi modificado o n.º 4.º pelo seguinte:

Procurar pôr em prática, por todos os meios possíveis, a redução do horário de trabalho nas classes expostas à intoxicação, dando-lhes a Federação, por intermédio do

Conselho técnico, depois do respectivo estudo, a viabilidade necessária.

Também o n.º 5.º ficou assim redigido:

Incurrir o conselho técnico de promover uma preparação moral nos federados no sentido do não emprego de alvejante de chumbo, substituído por alvejante de zinco e abolição do emprego de purpúras, devendo apresentar um estudo sobre os meios de pôr em prática esta resolução.

Foi diminuído o n.º 6.º por a sua doutrina estar exposta no número antecedente, sendo aprovado o n.º 7.º e, consequentemente aprovada a tese, à qual todos os congressistas se referiram com entusiasmo.

O congresso nomeou uma comissão de parecer às propostas que vierem para a mesa, a qual ficou composta dos congressistas Emílio Teixeira, do Porto; Bernardino Carlos Graça, de Lisboa; e Alfredo da Silva, de Coimbra.

Quinta sessão

Sob a presidência de José Martins Grilo, de S. U. M. de Santarém, secretariado por António Manuel Marvão, de S. U. M. de Faro, e António Francisco Henriques, do S. U. M. de Lisboa, iniciou-se hoje a 5.ª sessão.

Presente um ofício de saudação do camarada João da Silva, correspondente de A Batalha em Guimarães.

O camarada Manuel Rodrigues Melo, delegado da Associação dos Cesteiros de Oeiras, apresenta uma proposta sobre a falta de matéria prima na sua especialidade, por ser exportada para o estrangeiro, e, como nas ilhas adjacentes ela existe em abundância, propõe para que a Federação consiga o impedimento da exportação.

Alfredo Marques, do S. U. M. de Lisboa, apresentou uma moção no sentido da Federação dar desde já a sua adesão à C. G. T., devendo na primeira reunião do conselho federal nomear os respectivos delegados.

Estes documentos baixaram à comissão de pareceres.

Em seguida entra em discussão a

Tese sobre a organização industrial

Decorreu com certo interesse a discussão desta tese, uma das mais importantes apresentadas ao Congresso.

Os debates que sobre ela incidem demonstram-nos os bons resultados do estudo profundo a que se tem dedicado os componentes dos sindicatos mobiliários no nosso país, procurando dar viabilidade à execução das suas conclusões.

Fizeram uso da palavra os camaradas Santos Arranha, Alfredo Marques, Manuel Rodrigues Melo, António de Almeida Pereira, especialmente sobre o n.º 2.º, que está agora em discussão.

Como desejamos que a presente carta siga no correio de hoje, mandaremos o restante em telegrama e na carta seguinte. — F. S.

(PELO TELÉGRAFO)

Na sessão de encerramento é eleita a comissão administrativa da Federação, tendo falado os secretários gerais da C. G. T. e da U. S. O. de Coimbra

Foi resolvido realizar o II Congresso, em 1922, na cidade do Porto.

Na sessão de encerramento usaram da palavra, Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da Confederação Geral do Trabalho, que em nome deste alto organismo operário felicitou o Congresso pelo resultado dos seus trabalhos, exortando a nova federação de indústria a dedicar-se a um trabalho aturado; e Alfredo Soares Silva, secretário geral da União dos Sindicatos Operários de Coimbra, que saudou o Congresso, tendo feito votos pelos progressos da organização dos operários da indústria mobiliária. — F. Sousa.

A conferência de Bruxelas inventaria os recursos germânicos

PARIS, 30. — A imprensa francesa, examinando os resultados já obtidos na conferência técnica de Bruxelas, constata que as dificuldades actuais da Alemanha veem de que ela ainda não fez nenhum esforço sério para se adaptar à sua nova situação.

Os trabalhos de Bruxelas estabeleceram já três pontos importantes:

1.º O orçamento alemão contém despesas injustificadas; 2.º Deu-se uma margem muito larga para despesas de sustentação; 3.º Ainda existem grandes possibilidades de matéria colectável.

A Alemanha descarta também a exploração intensiva do carvão que ela poderia fazer com uma grande facilidade, uma vez que as suas minas se prestam a isso.

As capacidades técnicas da Alemanha e o seu esforço técnico podem aumentar em proporções consideráveis a produção das suas indústrias.

A exploração das suas florestas também se pode fazer de uma maneira mais profícua.

A Alemanha poderá, portanto, estar em condições de satisfazer os compromissos que lhe forem exigidos. — Rádio.

Clara Zetkin em França

Como conseguiria passar a fronteira?

PARIS, 30. — Clara Zetkin conseguiu vir a Tours sem os seus passaportes visados. O ministério do interior declara que estavam tomadas todas as precauções, mas que lhe foi fácil iludir essa vigilância, passando a fronteira em automóvel. Segundo o Journal é de opinião que Clara teria chegado há uns oito dias ao Havre a bordo dum barco alemão, ficando escondida nos arredores, esperando a abertura do congresso. Diz-se que o assunto será apresentado nas câmaras. — Rádio.

O Banco de Barcelona

suspende os pagamentos

BARCELONA, 30. — Continua o pânico acerca da suspensão de pagamentos do Banco de Barcelona, acordando o público aos Bancos a retirar os seus valores. Calculam-se em 100 milhões de pesetas, os cheques assinados por casa bancária contra a sucursal do Banco de Espanha. O Banco de Barcelona apresentou um documento no Tribunal comprometendo-se a extinguir o seu passivo no prazo de seis meses. — Rádio.

O governo intervim

MADRID, 30. — O ministro da fazenda manifestou ao governo os seus esforços a fim de conjurar o gravíssimo problema dos Bancos de Barcelona, porém não será concedida uma moratória.

O alcaide de Barcelona telegrafou ao ministro da fazenda manifestando que a falta de numerário causará a suspensão dos pagamentos aos operários das indústrias eléctricas. O ministro decidiu que lhe sejam enviadas 624 mil pesetas caucionadas pelos impostos territoriais. — Rádio.

O desemprego no Canadá

TOURONTO, 30. — O Comité executivo da questão dos desempregados do Canadá calcula que o número do desemprego é de quatro por cento acima do normal. — Rádio.

A Jugoslávia e a Grécia

PARIS, 30. — O ministro da Jugoslávia em Atenas declarou ao governo grego que o seu governo não podia renovar o tratado político e militar que existia entre a Sérvia e a Grécia e que finalizava em Fevereiro próximo, enquanto as relações com a França e com a Inglaterra não fossem modificadas. — Rádio.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Bolsa de Trabalho e Solidariedade. — São por este meio avisadas as vivas famílias dos presos por questões sociais de que se realiza hoje o pagamento das pensões às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Conselho administrativo. — Recebeu há 10 dias a comissão administrativa dos Carpenteiros, Pintores e Serventes dando nota das camaradas que foram nomeadas para fazerem parte das referidas secções.

Com a presença de todos os presentes, os alicerces de uma comissão de melhoramentos. — Por motivos imprevistos, fica transferida para outro dia a reunião desta comissão, juntamente com o conselho técnico, secções profissionais e representantes da Federação, reunião que estava marcada para hoje.

Compositores tipográficos. — Reunião a comissão de estudo pro-aumento de salário nas casas de obras, com a presença dos dois tipos impressores, tendo sido lidos e aprovados os estatutos da associação de classes e o manifesto convocatório da assembleia magna à qual as reclamações serão apresentadas, assembleia que muito em breve será anunciada.

Condutores de Carroças. — Com extraordinária concorrência, reuniu a assembleia geral para apreciar vários assuntos, tendo participado os membros dos novos corpos gerentes, sendo eleitos:

Assembleia geral: João Pinto, presidente; José Maria Gonçalves e José Augusto Fernandes, secretários.

Direção: Alberto André Pêndão, presidente; Francisco Luis, secretário; Domingos Dias, tesoureiro; João da Nova Jorge e Firmiano Fernandes de Oliveira, vogais.

Delegados à U. S. O. Alfredo Gaspar e Daniel Miranda.

Também aprovou o aumento da cota, de 10 para 15 centavos, e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Desagregadores de Mar e Terra. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente, e a Associação e resolveu também que os novos estatutos fossem em primeira quinta-feira de Janeiro.

Conselho Fiscal. — Reunião a assembleia geral, apreciando a questão da Associação e o compromisso de 20 centavos semanais. Resolveu chamar à responsabilidade dois sócios que não se portaram dignamente num caso recente